Instituição
Instituto Paulista de Cidades e Identidades Culturais (Ipcic)

Título da tecnologia
Régua De Maturidade Do Artesanato

Título resumo

Resumo
A Régua de Maturidade do Artesanato é uma tecnologia social criada para diagnosticar e orientar o desenvolvimento técnico, estético e produtivo de artesãos, reconhecendo trajetórias diversas e diferentes níveis de domínio. Inspirada na Economia Criativa e Solidária, organiza cinco eixos, 13 etapas e quatro níveis de maturidade. Seu objetivo central é orientar ações de fomento em grupos com estágios distintos, garantindo que todos avancem sem perder o interesse. Validada em campo, promove inclusão, autonomia, qualificação contínua e fortalecimento das redes de criação e cooperação. A partir desta TS, o próprio artesão se avalia e identifica suas metas e sistematiza suas necessidades de avanço

Objetivo Geral
Promover o desenvolvimento técnico, estético e produtivo de artesãos, fortalecendo inclusão, autonomia e redes colaborativas, orientando ações de fomento para grupos em diferentes estágios e ampliando oportunidades de trabalho e renda, permitindo que, quando desejado, a renda complementar da prática artesanal, uma vez aprimorada, possa ser a principal renda familiar.

Objetivo Específico
Identificar o estágio de desenvolvimento técnico, estético, produtivo e mercadológico de artesãos Oferecer um instrumento de autoavaliação que apoie o planejamento individual Orientar ações de formação e fomento Valorizar saberes manuais e processos criativos, promovendo o aprimoramento contínuo do acabamento, da identidade e da autoria. Fortalecer a autonomia produtiva, ampliando competências técnicas, de gestão, de comercialização e de presença digital. Ampliar oportunidades de trabalho e renda Promover inclusão e equidade, garantindo que artesãos iniciantes ou experientes tenham acesso

Problema Solucionado
A TS surgiu diante do desnivelamento técnico, estético e produtivo entre artesãos, marcado por diferenças de domínio das técnicas, acabamento, identidade autoral, acesso à informação e capacidade de inserção no mercado. Em muitos grupos, coexistem iniciantes e experientes e essa heterogeneidade torna difícil estruturar ações de fomento, formação e comercialização que sejam inclusivas. Soma-se a isso a ausência de ferramentas de autoavaliação, a falta de regularidade produtiva, dificuldades de precificação, baixa presença digital e pouca articulação coletiva. A Régua de Maturidade foi criada para organizar grupos com níveis de desenvolvimento distintos, projetos que enfrentam desafios de engajamento, iniciativas que buscam ampliar qualificação, redes que precisam de critérios claros para formação e curadoria, e territórios onde o artesanato carece de organização, gestão e oportunidades de renda. Essa TS permite reconhecer o estágio de cada artesão, orientar trajetórias de aprendizagem, fortalecer redes e criar condições para ampliar trabalho, autonomia e renda, inclusive possibilitando que atividades complementares se tornem fonte principal de sustento.

Descrição
A implantação da Régua de Maturidade do Artesanato apoia-se no histórico de atuação da instituição na construção de metodologias participativas voltadas ao desenvolvimento territorial, à economia criativa e ao fortalecimento de identidades culturais. Essa experiência consolidou práticas de escuta, mapeamento e mobilização comunitária, já aplicadas em projetos anteriores de diagnóstico cultural certificados como tecnologia social, o que conferiu base técnica e legitimidade para a criação de um novo instrumento voltado ao artesanato e às manualidades. Contemplado por lei de incentivo do governo do estado de São Paulo, o Ipcic se colocou a fazer o mapeamento da rede do artesanato das 34 cidades da Região Metropolitana de Ribeirão Preto. O objetivo da iniciativa era o de diagnosticar, promover o fortalecimento e aumentar a inserção do artesão ao mercado. Entretanto, depois de reconhecer 675 artesãos, observou-se a existência de muitos grupos indiferentes uns aos outros, até com grau elevado de rivalidade dificultando a interação do setor e os avanços desejados pelo projeto. Foi nesse momento, já com o projeto em curso, que se concluiu pela necessidade de aplicar a TS, já familiar para alguns integrantes no grupo, com experiência de aplicação junto às organizações sociais. Com essa adesão à TS foi possível seguir formando, fomentando e implementando as iniciativas previamente descritas no projeto. A participação da comunidade ocorreu desde o início do processo, por meio de atividades de mapeamento, encontros presenciais e oficinas de formação. Os dados obtidos ao longo do projeto comprovam a interação e seu impacto: mais de 600 artesãos responderam ao mapeamento inicial; os 34 municípios da RMRP foram

mobilizados; artesãos de diferentes perfis passaram a reconhecer seus níveis de maturidade e manifestaram interesse em avançar nas etapas; e a autoavaliação coletiva passou a orientar formações, seleção de produtos, fortalecimento de redes e organização de feiras e exposições. As evidências mostram aumento de engajamento, fortalecimento de vínculos comunitários e ampliação da percepção de valor sobre os saberes manuais, indicando que a metodologia promove inclusão, autonomia e qualificação progressiva de todo o ecossistema artesanal. Como um ponto comum de fragilidade, a questão de produção autoral foi a mais estratégica e onde mais se nota a maturidade. Depois de três oficinas de seis horas cada os artesãos passaram a mostrar obras que revelam suas próprias identidades e muito relacionadas às referências culturais de seu território. Organizada em cinco eixos que refletem dimensões essenciais da prática manual, da relação com o mercado e da atuação comunitária, cada um contém etapas específicas, totalizando 13 momentos de avanço, que permitem compreender o percurso de amadurecimento técnico, cultural e produtivo. Para cada etapa, o artesão realiza sua autoavaliação, classificando-se em quatro níveis de maturidade, que indicam o quanto aquela prática está estruturada em sua trajetória. 1 Identidade e Propósito Parte do reconhecimento do fazer artesanal como parte do projeto de vida do artesão e do grau de comprometimento com sua trajetória empreendedora. 1. Reconhecimento do fazer artesanal como projeto de vida 2. Compromisso com a trajetória empreendedora 2 Qualificação do Fazer Manual Avalia o domínio técnico, a regularidade da produção e o cuidado com o acabamento, elementos fundamentais para consolidar identidade criativa e qualidade. 3. Domínio técnico reconhecido 4. Produção com regularidade 5. Acabamento e valor percebido 3 Interação com o Mercado Examina a capacidade de precificar, divulgar e comercializar os produtos, além da relação com clientes e presença digital. 6. Precificação consciente 7. Divulgação e presença digital 8. Relacionamento com clientes 9. Comercialização contínua e canais de venda 4 Gestão e Sustentabilidade do Negócio Considera a formalização, a organização financeira e o planejamento, fundamentais para transformar o fazer manual em atividade sustentável. 10. Formalização e emissão de nota fiscal 11. Planejamento e controle do negócio 5 Colaboração e Valor Cultural Representa o estágio mais avançado, quando o artesão atua coletivamente e reconhece seu fazer como parte do patrimônio cultural do território. 12. Participação em redes, grupos ou coletivos 13. Valorização dos saberes culturais e do território Cada etapa é avaliada em quatro níveis, permitindo identificar a posição atual do artesão e planejar seu avanço: Nível 1 Inicial: A prática ainda não começou ou está apenas na intenção; há pouca regularidade e estrutura. Nível 2 Caminhando: A prática está em desenvolvimento, mas com instabilidades; há esforços concretos para avançar. Nível 3 Consolidado: A prática ocorre com consistência, regularidade e identidade; integra a rotina produtiva. Nível 4 Referência: A prática é sólida e reconhecida por outros, servindo de exemplo e inspiração dentro da comunidade artesanal.

Recursos Necessários

A Tecnologia Social Régua de Maturidade do Artesanato, por se tratar de uma metodologia formativa voltada à identificação de potencial e à orientação de processos de avanço na maturidade dos atendidos, pode ser aplicada em qualquer projeto já em curso que busque qualificar a atuação de grupos de artesãos. Sua estrutura permite apoiar tanto iniciantes quanto participantes mais experientes, favorecendo a organização dos percursos de desenvolvimento, fortalecendo capacidades e ampliando a autonomia produtiva. A metodologia está disponível no site www.circulaai.com.br, permitindo que qualquer profissional envolvido com artesanato se aproprie do conteúdo e o aplique a qualquer momento, beneficiando-se de um conhecimento produzido a partir da experiência de campo e compartilhado de forma aberta. Quando houver dificuldade de compreensão ou necessidade de aprofundamento, a TS também pode ser acessada pela plataforma de formação do Ipcic, que oferece conteúdos orientados e instruções detalhadas para apoiar sua correta aplicação.

Resultados Alcançados

A implantação da TS contou com o mapeamento direto de 675 artesãos e trabalhadores manuais distribuídos nos 34 municípios da Região Metropolitana de Ribeirão Preto. Desse total, 320 participantes passaram por um ciclo de três oficinas formativas, abordando: a relação entre artesanato, arte e design; identidade cultural e processos autorais e precificação e inserção no mercado. No momento do mapeamento, uma pesquisa revelou que 34% dos artesãos tinham o artesanato como sua principal renda e ao longo das atividades, constatou-se que entre os que não tinham, 82% queriam atuar profissionalmente. Desse total, 38% até aqui, o projeto segue até abril de 2026, declararam aumento nas vendas. Um segundo registro é que os gestores de cultura dos municípios envolvidos, dando retorno ao movimento, ou iniciaram com a realização de feiras, ou passaram a realizar mais vezes ao longo de um mês. Essa relação será possível ao final do projeto. Entre esses 320 artesãos, todos que participaram de pelo menos duas oficinas foram integrados à plataforma www.circulaai.com.br, onde passaram a contar com perfil individual, divulgação de seus trabalhos e oportunidade de iniciar relações de venda, ampliando visibilidade e acesso ao mercado. Como resultado direto da evolução observada por meio da Régua de Maturidade, 86 artesãos tiveram suas peças selecionadas para compor a Coleção Terras Vermelhas 2025–2026, representando um avanço significativo em identidade autoral, acabamento e potencial de comercialização. A coleção está organizada por temas: Ligados pela História (suvenires); Memórias da Fé

(religiosidade - reune os 24 santos padroeiros da região); Casa com História (decoração); Entrelinhas (têxteis e criatividade) Entrelaçadas (trabalhos com agulha); Novo de Novo (upcycling); Coisa Linda (biojoias); Primeiros Anos (enxoval e brinquedos pedagógicos). Houve impactos qualitativos expressivos. Os participantes relataram fortalecimento da autoestima criativa, maior clareza sobre suas trajetórias e confiança para aprimorar técnicas, ajustar preços e ampliar circulação de seus produtos. A autoavaliação estruturada pela régua possibilitou percepções sobre seus próprios avanços e necessidades formativas, gerando sensação de pertencimento, cooperação e reconhecimento do valor cultural de seus fazeres. Relatos interessantes são sobre as formações de rede. Alguns artesãos passaram a trabalhar juntos, incrementando e qualificando suas criações e a exposição de seus produtos no mercado.



Locais de Implantação

Endereço:

Ribeirão Preto e outras 33 cidades do entorno, Ribeirão Preto, SP